

## DESCENTRALIZAÇÃO OU LEGITIMAÇÃO? PODER E PRODUÇÃO DO ESPAÇO EM POÇÕES

**Kátia Rocha Almeida**

Especialização Lato Sensu em Análise do Espaço Geográfico (UESB)

E-mail: [katiageo1@yahoo.com.br](mailto:katiageo1@yahoo.com.br)

O objetivo desta pesquisa é analisar o processo contraditório do discurso da descentralização política e a prática centralizadora do exercício do poder no território pelo Estado, tendo como estudo de caso a participação da população na gestão pública do município de Poções – BA. As pesquisas partiram de uma discussão teórica sobre o território que passou por diversas fases desde Friedrich Ratzel em 1897, com a obra *Politische Geographie*, e que ganha hoje uma gama enorme de interpretações. Concebe-se aqui o território como a projeção das relações de poder no espaço, determinado pela apropriação privada daquilo que é produzido coletivamente. A descentralização do poder sempre foi usada no discurso da busca pela democracia e contra o autoritarismo, visto por muitos como um aspecto típico da centralização do poder, até pela “lembrança” mais recente da Ditadura Militar no Brasil, em que a centralização do poder se deu concomitante à ausência da democracia. Porém, estudos comprovam que nem sempre essa relação pode ser aplicada na experiência prática. O discurso da descentralização se esbarra nas próprias contradições da sociedade em que vivemos e na constituição do Estado brasileiro que sempre privilegiou sujeitos, grupos e classes sociais em detrimento da grande maioria da população. Analisando Poções, podemos perceber que o município enfrenta vários problemas de gestão pública, como litígios intermunicipais e uso inadequado dos recursos públicos (Relatório de Fiscalização da CGU nº 007/2003), além de uma experiência histórica e duradoura de assistencialismo e perpetuação do poder nas mãos de um grupo. A conjuntura política e a relação Estado e sociedade no município atualmente é reflexo desta experiência histórica em que houve a cristalização das práticas políticas e da sociedade e as estruturas territoriais geografizadas na construção do espaço. Neste sentido, busca-se analisar a atuação dos conselhos gestores municipais, enquanto prática institucionalizada e os limites de sua atuação frente às relações de poder instituídas, bem como outras formas de participação popular.

Palavras-chave: território, descentralização política e participação popular.